



O telejornalismo universitário e os aspectos locais: reflexões sobre a produção telejornalística frente ao desenvolvimento da Web

Roberta Roos¹

Universidade Federal do Pampa

Michele Negrini²

Universidade Federal de Pelotas

Vivian Belochio³

Universidade Federal do Pampa

Resumo: A produção multiplataforma é uma tendência da cultura da convergência e implica em transformações na estrutura jornalística da atualidade. A integração de redações e a produção horizontal se transformaram em parte das rotinas produtivas. Percebemos que no telejornalismo local essa mudança vem ocorrendo, em muitos casos, de maneira tímida. Isso pode estar relacionado à preparação dos futuros jornalistas nas universidades, já que o ensino, diante da cultura convergência, necessita ser revisto para atender públicos específicos e atualizados. Dessa forma,

¹ Jornalista. Doutora em Comunicação pela UFSM. Professora da Universidade Federal do Pampa - Campus São Borja. Integrante do núcleo de pesquisadores do Grupo Interinstitucional de Pesquisa em Telejornalismo (GIPTele), do Grupo de Pesquisa Comunicação Televisual - COMTV e do grupo Jornalismo em Redes e Convergência. E-mail: robertaroosthiever@gmail.com.

² Jornalista. Mestre em Comunicação e Informação pela UFRGS. Doutora em Comunicação pela PUCRS. Pós-doutora pelo programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura Contemporâneas, da UFBA. Professora da Universidade Federal de Pelotas. Integrante do núcleo de pesquisadores do Grupo Interinstitucional de Pesquisa em Telejornalismo (GIPTele). E integrante do Centro de Pesquisa em Estudos Culturais e Transformações na Comunicação (TRACC). Email: mmnegrini@yahoo.com.br.

³ Professora do mestrado profissional em Comunicação e Indústria Criativa e professora adjunta de Jornalismo da Universidade Federal do Pampa. Doutora em Comunicação e Informação (UFRGS), com Pós-doutorado em Comunicação pela UFSM. Líder do GP Jornalismo em Redes e Convergência (CNPq/Unipampa). E-mail: vicabel@terra.com.br

compreendemos que os jornalistas envolvidos em sistemas produtivos integrados precisam pensar os modos de produção para diferentes mídias e isso inclui o telejornalismo universitário, que se mostra um espaço pertinente para praticar a produção multiplataforma, tanto em âmbito local como mundial.

Palavras-chave: telejornalismo universitário; telejornalismo local; convergência jornalística; distribuição multiplataforma.

1. Introdução

Este artigo tem como proposta central a reflexão sobre o ensino do telejornalismo universitário, através do Pampa News, objeto deste estudo, e as relações com o âmbito local e com a produção de conteúdos para distintas plataformas. Partimos do pressuposto de que as demandas contemporâneas do cenário da cultura da convergência (JENKINS, 2008) impulsionam transformações nas estratégias do telejornalismo tradicional (ROOS; NEGRINI; BELOCHIO, 2019). Tais alterações precisam ser pensadas no ensino do jornalismo impresso, radiofônico, audiovisual e digital, impactando, portanto, também no telejornalismo universitário, tanto nacional quanto local.

Em outras palavras, as formas de pensar o fazer jornalístico nas redações de telejornais podem estar se modificando com o objetivo de atingir diferentes públicos em variadas plataformas de mídia. Acreditamos que o processo descrito até aqui é potencializado pela intensificação dos sistemas de convergência jornalística (SALAVERRÍA; NEGREDO, 2008) nas redações de telejornalismo brasileiras. Este é viabilizado a partir da unificação de redações de distintos meios, de forma colaborativa ou integral, para a produção das chamadas pautas integradas (DOMINGO et. al., 2007; BARBOSA, 2009; SALAVERRÍA; NEGREDO, 2008). Esse tipo de material é pensado para atender especificidades de múltiplas plataformas, ultrapassando as clássicas características de produção para apenas uma mídia. Desenvolve-se, aí, a produção horizontalizada, que, conforme Barbosa (2013), é guiada pelo paradigma do jornalismo em base de dados e marcada pela medialidade (GRUSIN, 2010), entendida como a naturalização dos fluxos de produção e de distribuição para várias mídias.

Nessa perspectiva, cabe exemplificar o caso do Pampa News, produzido na Universidade Federal do Pampa, e que será analisado no decorrer deste artigo. O telejornal é registrado na instituição como um projeto de extensão e tem como foco precípua o

exercício de uma interligação entre Universidade e a comunidade são-borjense. Seus sistemas de produção seguem lógicas horizontalizadas atualmente. Esse é o resultado do desenvolvimento de sistemas de ensino do telejornalismo que seguem demandas locais do município, tanto com relação às preferências dos públicos quanto dos acadêmicos de jornalismo.

1.1 Telejornalismo universitário e as relações com o local

O ensino de telejornalismo é um espaço de problematização da realidade e de reflexão das complexidades dos fatos que permeiam o cotidiano das sociedades contemporâneas. O jornalismo em si deve ser impregnado de um compromisso com o desenvolvimento social e essa missão começa a ser delineada ainda nas universidades, no contexto da formação dos futuros jornalistas.

Ao falarmos do ensino de telejornalismo em instituições de ensino superior, os telejornais universitários se mostram como espaços fundamentais para dar suporte ao aprendizado relativo ao jornalismo de televisão e das rotinas de uma redação de TV. Para falarmos sobre telejornalismo universitário, é importante contextualizarmos acerca da ideia de televisão universitária. Piccinin, Negrini e Roos (2018, p.321) apontam que “trata-se de uma emissora caracterizada pelo vínculo com a instituição de ensino superior que possui uma produção voltada para temas de interesse da comunidade acadêmica”. As autoras ainda apontam que a programação tem traços diversificados e é tecida com o respaldo de professores, alunos e técnicos das instituições de ensino superior.

As televisões universitárias, por serem espaços desprovidos de lógicas comerciais de produção e de busca por índices de audiência, mostram-se como profícuos locais para o desenvolvimento de telejornais experimentais e para o ensino do telejornalismo, lembrando que é fundamental atentarmos para a perspectiva de que a formação de um jornalista televisivo precisa ser permeada pelas imbricações das perspectivas teóricas e práticas, as quais são complementares. Na ótica de Carravetta (2009), a teoria dá bases para o entendimento do suporte e dos modos de fazer TV; já a prática dá ancoragem para o entendimento acerca do conhecimento técnico, sobre o cotidiano de uma redação e dá bases para a atuação no mercado de trabalho.

Refletindo sobre a relevância dos telejornais universitários na formação de estudantes da área de jornalismo, Negrini e Roos (2017) assinalam que eles são ambientes privilegiados no âmbito do aprendizado das rotinas das redações de televisão. “A formação de um jornalista de TV precisa ir muito além dos espaços teóricos de sala de aula. Faz-se fundamental a conformação entre as rotinas teóricas e as práticas, que têm naturezas complementares” (NEGRINI E ROOS, 2017, p.69). Os telejornais universitários são espaços de aprendizado que garantem possibilidades de formação mais aprofundada aos futuros jornalistas e que servem como um espaço laboratório de produção telejornalística e de simulação das gramáticas dos modos de fazer da televisão. É neste espaço que os acadêmicos de jornalismo têm a oportunidade de fazer experimentações, exercitando possibilidades e aprendizados.

Ao abordarmos o âmbito da experimentação proporcionada pelos telejornais universitários, vale resgatar o pensamento de Porcello (2002), de que a TV universitária: “[...] não é e nunca será uma emissora de grande audiência. Tampouco será uma rede nacional como as TVs abertas no Brasil, que sufocam a produção regional. A proposta de sua programação é ser segmentada e voltada para as realidades locais” (PORCELLO, 2002, p.81). A partir das aferições do autor, cabe apontar o caráter local que se mostra latente nos telejornais universitários. Esses telejornais, muitas vezes, são delineados e endereçados tendo a comunidade local como uma significativa parte da audiência esperada. Como os telejornais universitários, muitas vezes, levam ao público pautas importantes em nível de ensino, de pesquisa e de extensão das instituições de ensino superior às quais estão vinculados, eles acabam sendo um canal de transmissão e uma forma de ligação entre universidade e comunidade.

A proximidade geográfica é um fator relevante quando se fala em jornalismo local. Os assuntos observados e abordados, na maioria das vezes, têm relações com espaços próximos aos espectadores que vão ter acesso às informações. Nessa seara, cabe convocar o olhar de Rocha (2018, p.71): “[...] além de reforçar o vínculo que os indivíduos têm com o espaço em que vivem e constroem suas vidas, também pode conferir visibilidade aos problemas que a comunidade enfrenta”. Ainda de acordo com o pensamento do autor, o telejornal local dá espaço para temas alusivos a assuntos políticos locais, segurança da cidade e dos bairros, saúde e educação em nível local. Ele diz ainda

que tais discussões contam com olhares de sujeitos que são engajados com a realidade da comunidade.

Na perspectiva das relações da produção telejornalística local com o público, cabe apontar as reflexões de Coutinho e Martins (2008), que reforçam a perspectiva que estamos defendendo, de que, mesmo no momento contemporâneo, o telejornalismo local se sustenta pelo foco e pelo endereçamento em seu público e que os telejornais universitários, mesmo sendo acessados em nível global, se relacionam com o público local através do direcionamento de sua forma de narrar os fatos e de expor as temáticas que leva ao ar.

Para Rocha (2018), “o telejornalismo local privilegia o contato com a comunidade em que está instalado, ou pelo menos se orienta por esse ideal” (ROCHA, 2018, p.72). O telejornalismo local, em muitos casos, por ser feito por emissoras de menor porte, como as TVs universitárias têm muitas dificuldades de execução em nível de aparatos técnicos e de potencial humano.

Outros elementos específicos desse tipo de jornalismo como os menores recursos financeiros de que dispõem e a estrutura inferior de equipamentos e de pessoal, também precisam ser evidenciados quando há “comparação” a uma estação de abrangência nacional. Enfim, esses elementos aqui apresentados não esgotam a discussão, mas já possibilitam a percepção de que há uma diferença significativa e que não se pode analisar um telejornal local na expectativa de que ele atenda aos mesmos requisitos e configurações daquele que é feito por uma televisão que difunde conteúdo em cadeia nacional (ROCHA, 2018, p.73).

As ponderações de Rocha sobre as dificuldades no telejornalismo local apontam para um espaço instigante e repleto de desafios. Sabemos que o telejornalismo local, em tempos de comunicação em redes, possui dificuldades para concorrência com meios digitais e as possibilidades de acesso proporcionadas por aparatos conectados ao ciberespaço, mas que ele é um espaço em que as notícias locais podem se mostrar e que pode gerar identificação por parte do público local. Um ponto importante para ser ressaltado é que, em tempos de crises financeiras, em muitos veículos de comunicação tem ocorrido um enxugamento de redações, ampliando os desafios nessas produções.

No âmbito da reflexão de assuntos bastante específicos para a comunidade local e para a difusão de temas com interesse de uma determinada região, cabe ressaltar os telejornais universitários, que são desenvolvidos em instituições de ensino superior den-

tro dos cursos de jornalismo. Estes programas, geralmente estão voltados à cobertura de fatos importantes do meio acadêmico e da comunidade, demarcando, de forma contundente, seu caráter local. Em um cenário televisivo em constante transformação, os telejornais das universidades se mostram como profícuos espaços para abordagem de pautas, em geral, pouco contempladas pelos veículos comerciais. Nesse sentido, a produção multiplataforma é uma realidade no telejornalismo e que precisa ser levada em consideração no ensino universitário.

1.2 Telejornalismo universitário em contexto de convergência

A tendência da distribuição multiplataforma em veículos jornalísticos tradicionais, tais como o jornal impresso, radiojornalismo e telejornalismo, vem se intensificando no cenário definido por Jenkins (2008) como cultura da convergência (BARBOSA, 2009; 2013). Trata-se de uma conjuntura marcada pela alteração dos hábitos e práticas dos consumidores. Em meio a transformações tecnológicas que possibilitam, entre outras ações, a busca e o acesso a uma diversidade de opções de informações e entretenimento, de maneira facilitada, os cidadãos têm suas preferências modificadas. Tornam-se mais exigentes nessa realidade, inclusive podendo se manifestar, produzindo e distribuindo conteúdos que consideram interessantes, de sua autoria ou não, por meio de possibilidades de plataformas da Web 2.0⁴ (O'REILLY, 2005; ROMANÍ; KUKLINSKI, 2008).

Outro ponto relevante da cultura da convergência, segundo Jenkins (2001; 2008; 2012), é a naturalização do acesso às redes digitais em mobilidade, por meio de mídias móveis conectadas. Em muitos casos, isso ocorre simultaneamente ao contato com outros produtos midiáticos. Tornou-se parte do cotidiano dos indivíduos a utilização de diferentes tipos de plataformas interligadas ao ciberespaço. Cada uma possibilita ações em distintas interfaces⁵, que proporcionam experiências variadas e diferenciadas aos interagentes (PRIMO, 2007). Como afirma Jenkins (2012):

⁴ Cabe salientar que, entre os princípios da Web 2.0, destaca-se a disponibilização de plataformas gratuitas e de fácil manuseio no ciberespaço, que possibilitam a publicação de conteúdos por qualquer pessoa conectada (O'REILLY, 2005; ROMANÍ; KUKLINSKI, 2008).

⁵ Neste trabalho, consideramos que as diferentes plataformas do ciberespaço permitem acesso e trocas através de interfaces diferentes e peculiares. Por exemplo, a Web tem características específicas, permi-

Convergência e conexão são o que impulsiona a mídia agora e aquilo que assegura que a mídia seja importante em todos os níveis, desde o mais micro e hiperlocal, até o mais macro. Se a nossa sociedade é mediada, é POR CAUSA da convergência e da conexão, porque todos os aspectos das nossas vidas são tocados pela mídia e porque mais e mais de nós temos a capacidade de comunicar nossas ideias por meio de múltiplos canais de mídia. (JENKINS, 2012, p.178).

O autor acredita que esse quadro intensifica as estratégias de narrativa transmidiática em determinadas produções, destacando principalmente iniciativas de entretenimento, como a criação de franquias cinematográficas. Estas têm suas histórias contadas por meio de múltiplas plataformas de mídia, sem redundâncias, com cada fragmento complementando o outro sem se sobrepor ao anterior (JENKINS, 2008).

As tendências descritas até aqui são seguidas também no jornalismo, que se vê obrigado a buscar a atenção dos seus públicos em multiplataformas. Com isso, sistemas como a convergência jornalística são potencializados. Segundo Salaverría e Negredo (2008), ela é marcada por iniciativas que visam à integração de redações de diferentes meios para a produção integrada de conteúdos adequados a variadas mídias (DOMINGO et. al., 2007; SALAVERRÍA; NEGREDO, 2008; BARBOSA, 2009; 2013). Afeta as dimensões empresarial, de conteúdos, profissional e tecnológica dos veículos noticiosos, impulsionando transformações estratégicas nos seus sistemas.

Assim, são implantados, nas redações, modelos produtivos voltados à distribuição multiplataforma. Estes podem resultar na convergência entre meios tradicionais com a Web, prevista por Salaverría e Negredo (2008) na escala midiática⁶. Também possibilitam a convergência entre meios tradicionais com a Web e mídias móveis, por exemplo, caracterizando a convergência com meios digitais⁷ (BELOCHIO, 2012). Trata-se de tipos de movimentação que resultam na necessidade de pensar a pauta integrada

tindo o acesso aos seus conteúdos por meio de narrativas hipertextuais adequadas aos seus potenciais e ferramentas (RIBAS, 2005). Já os dispositivos móveis, como *tablets e smartphones*, têm outras funcionalidades e seus aplicativos permitem outras formas de contato e acesso aos conteúdos.

⁶ A escala midiática prevê possibilidades de convergência a dois, a três e a quatro. A primeira ocorreria entre impresso e Web, a segunda entre impresso, rádio e Web e a última se daria entre impresso, Web, rádio e TV (SALAVERRÍA; NEGREDO, 2008).

⁷ Esse tipo de convergência ocorre quando veículos tradicionais, como o jornal impresso, lançam representações de suas publicações com sua mesma marca em múltiplas plataformas digitais, formando franquias jornalísticas (BELOCHIO, 2012; ZAGO; BELOCHIO, 2014).

no dia a dia das redações. Em outras palavras, a escolha dos assuntos das matérias e a sua elaboração passam, necessariamente, pela sua projeção antecipada para diferentes plataformas.

Barbosa (2013) acredita que essa forma de organização dos sistemas produtivos é característica da quinta geração do jornalismo em redes digitais. Tal fase é marcada pelo surgimento de produtos jornalísticos autóctones, com conteúdos exclusivos para para *tablets*. Logo, trata-se de uma produção totalmente direcionada às mídias móveis, focada no aproveitamento de suas potencialidades. A horizontalidade e a medialidade tornam-se comuns nas produções jornalísticas da quinta geração, que partem do paradigma do jornalismo em base de dados⁸ (BARBOSA, 2013). Conforme Barbosa (2013), a medialidade (GRUSIN, 2010) marca a produção de diferentes formatos para o jornalismo, por meio da utilização das tecnologias digitais e em rede. “Ou seja, não há mais produção sem a utilização das mesmas, independente da mídia. Cada fase de constituição das notícias é caracterizada por esses processos, que atualizam os tradicionais” (BELOCHIO; BARICHELLO; ARRUDA, 2017, p.26).

Acreditamos que esses sistemas de produção integrada horizontalizados não compõem somente redações de veículos jornalísticos com mídia matriz impressa e representações de quinta geração. Equipes de radiojornalismo e de telejornalismo também estão trabalhando com esses modelos, na tentativa de se adequar às preferências dos públicos da cultura da convergência. A convergência jornalística também vem sendo realizada nas suas redações, incluindo a convergência com meios digitais. Com isso, suas pautas já não são mais pensadas exclusivamente para a TV, incluindo-se outros elementos, que atendem particularidades das mídias digitais utilizadas nos seus sistemas de distribuição multiplataforma.

O planejamento de pautas integradas no telejornalismo pode ser visto, por exemplo, quando se observa as representações em redes digitais de mídias de referência, como a RBS TV, pertencente ao GRUPO RBS, que administra diversos meios noticiosos gaúchos. O Jornal do Almoço, por exemplo, que integra a programação diária da

⁸ O paradigma do jornalismo em base de dados (JDBD) tem como base a apropriação de bases de dados nos sistemas de produção e de distribuição de notícias de meios jornalísticos contemporâneos. Segundo Barbosa (2007), é característico da quarta geração do jornalismo em redes digitais.

emissora, atua na Web e até mesmo em mídias sociais digitais, como o Facebook e o aplicativo móvel Instagram. Na Web, suas produções são exibidas de maneira fragmentada e tematizada no Portal G1, pertencente à Rede Globo. Inclusive matérias exclusivas para o portal são elaboradas pelos repórteres, tanto em nível estadual como local, já que o telejornal exibe produções regionais. No Facebook e no Instagram, são desenvolvidos temas das pautas trabalhadas no telejornal direcionados exclusivamente à interação através dessas ferramentas. Além disso, são expostos conteúdos que mostram os bastidores das produções dos telejornais, o que diferencia a atuação dos jornalistas, focada noutras estratégias além daquelas específicas do telejornalismo (BELOCHIO; FEITOSA, 2018).

Tendo em vista o que foi salientado até aqui, entende-se que a produção horizontalizada é uma tendência que demanda atenção especial nas estratégias de ensino do telejornalismo. Esse tipo de produção acontece tanto em nível nacional quanto local. Entendemos que ele pode estar alterando as formas de pensar o fazer jornalístico nas redações de telejornalismo. Com base nisso, o telejornalismo universitário precisa acompanhar essas peculiaridades, a fim de que os futuros jornalistas sejam preparados adequadamente às demandas do mercado contemporâneo. No webtelejornal⁹ universitário Pampa News, desenvolvido na Universidade Federal do Pampa, essa adaptação vem sendo realizada. O próximo tópico descreve a produção.

2. Telejornalismo Universitário na Web: o caso do Pampa News

O Pampa News é um projeto de extensão vinculado ao curso de Jornalismo e Publicidade e Propaganda, mas que surgiu inicialmente como atividade prática da disciplina de Laboratório de Telejornalismo I (2012/1), com a proposta de apresentar conteúdos próximos e relevantes para as comunidades universitária e local. Então, em 2013, consolidou-se o Pampa News na UNIPAMPA, através de uma inserção real na comunidade são-borjense. O programa noticioso semanal coloca em prática, de maneira eficaz e contínua, o papel social da Universidade e do Jornalismo, além de atuar como labora-

⁹ O webtelejornal é aquele que leva em consideração, em sua nomenclatura, “tanto as especificidades do universo digital como a base conceitual do telejornalismo, reconhecendo as transformações sofridas pela produção telejornalística quando está no meio digital” (ROOS, 2019, p.66-67).

tório experimental de práticas, já que a instituição não dispõe de canal de televisão. A produção do telejornal educativo semanal na web apresenta questões sociais relacionadas aos contextos em que a UNIPAMPA está inserida. É uma atividade que prevê o contato direto com a comunidade local através da coleta e execução de pautas para reportagens audiovisuais.

A partir da produção audiovisual desenvolvida por discentes do curso de Jornalismo, situações da comunidade externa à Unipampa são apresentadas à sociedade. É o caso, por exemplo, do quadro “Meu bairro, nossa história”, que apresenta quinzenalmente reportagens sobre pessoas que através de situações simples conseguem desenvolver alguma ação em benefício de sua localidade/bairro. Da mesma forma, apresentado a cada quinze dias, está o quadro "O que vou ser?", que apresenta as opções de cursos de graduação em instituições federais e a perspectiva de atuação no mercado de trabalho.

A parceria com a rede nacional de telejornais universitários aconteceu através do Grupo Interinstitucional de Pesquisa em Telejornalismo. Assim, muitas das reportagens produzidas pelos alunos com pautas locais podem ser visualizadas na internet, juntamente com a proposta de outras instituições.

A principal forma de avaliação do público acontece por meio das redes sociais em que o Pampa News está inserido, as quais possibilitam que as pessoas assistam aos programas, compartilhem os vídeos e comentem, por exemplo, dando sugestões de assuntos que possam servir como pautas para programas futuros.

Com um ano de produção, o programa tornou-se referência de mídia local. A equipe passou a ser solicitada para a cobertura de eventos e acontecimentos importantes, além do crescente número de visualizações. Com isso, foi necessário tornar o programa acessível pelos recursos da web. Diante disso, outra iniciativa do programa foi a tradução na Linguagem Brasileira de Sinais nas edições, que contou com a colaboração e orientações de uma professora de Libras da Unipampa.

A preocupação do telejornalismo com a transmissão de informações baseadas no mundo real, também se aplica ao programa jornalístico universitário Pampa News. A produção de matérias da realidade possui um apelo muito mais local, que busca a identificação com o público alvo interno das universidades.

Em termos de veiculação, o Pampa News possui divulgação/exibição apenas pela web, alguns dos recursos específicos deste meio são utilizados nas produções. Possui a vantagem de uma veiculação local e mundial ao mesmo tempo, sem precisar dispensar recursos financeiros para isso. O emprego de uma linguagem própria da internet é observado como, por exemplo, no momento em que a apresentadora do PN faz a chamada para os internautas se inscreverem no canal do programa, enviando sugestões e opiniões. As edições, são disponibilizados no canal do youtube e também na página do facebook, pelo endereço facebook.com/pampanewsunipampa.

Além disso, a acessibilidade às inovações tecnológicas, permitiu que a equipe utilizasse possibilidades específicas da web. Em novembro de 2014 foi produzido um programa com conteúdo transmidiático (PN 46 de 11.12.14 disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=TFhTB_zCpFM&feature=youtu.be). Nele, os alunos foram desafiados a produzir links com textos ampliados sobre o assunto das reportagens, fotos da gravação, entrevistas completas através de vídeo e podcast.

Figura 1: Geração de conteúdo transmidiático - PN 46.



Fonte: youtube.com

As potencialidades da web foram sendo aproveitadas também na divulgação prévia de cada edição, através da produção de chamadas com os principais destaques, divulgados em fotos das gravações ou stand-ups e disponíveis na página do facebook.

Figura 2: Página do PN no facebook divulgando a próxima edição com fotos de gravação.



Fonte: youtube.com

Além disso, semanalmente era feito o acompanhamento das visualizações e curtidas de cada programa. Com menos de um ano de trabalho, chegou-se a marca de 1.000 curtidas em uma única edição.

Figura 3: Divulgação do número de curtidas.



Fonte: youtube.com

O espaço de exibição permitiu que o programa, que nasceu dentro de uma disciplina de telejornalismo, ganhasse destaque até se tornar referência de mídia local. A produção multiplataforma e a proximidade com os espectadores garante o crescimento de visualizações, participações e de aprendizado acadêmico qualificado.

2. Considerações Finais

Na atualidade, vivemos um momento tecnológico único e que passa por constantes desenvolvimentos e transformações. Como já abordamos, estamos inseridos no contexto da cultura da convergência (JENKINS, 2008) e consideramos que este cenário acelera a existência de transformações nas gramáticas das redações dos telejornais. Ao falarmos de mudanças no espaço televisivo, remetemo-nos ao telejornalismo universitário, tanto em nível nacional quanto local.

Os telejornais universitários são espaços instigantes e, ao mesmo tempo, complexos para reflexões, por se tratarem de territórios de experimentação e de aprendizagem das práticas do jornalismo televisivo e, também, de problematização de fatos importantes para as universidades e para as sociedades. E eles são significativos locais de difusão de conhecimento nas universidades e de disseminação de informações em nível local. Como, muitas vezes, são produzidos com foco em levar assuntos importantes que ocorrem na instituição de ensino superior através da qual estão ligados à comunidade local, estes telejornais têm o público local como significativo em sua audiência e têm este público como um dos seus focos específicos de endereçamento.

Como abordamos no decorrer do texto, o telejornalismo local, por ter suas rotinas executadas em instâncias com menores recursos financeiros, como geralmente ocorre em televisões universitárias, muitas dificuldades no decorrer do processo de produção podem ser evidenciadas, tanto em nível humano, como em nível de existência de aparatos técnicos. E neste âmbito, reparamos o fato de que estes telejornais, que são voltados à preparação de futuros profissionais do mercado do jornalismo televisivo, precisam atentar para os aprimoramentos tecnológicos.

Os telejornais universitários precisam observar as formas como os mercados estão se relacionando com as transformações midiáticas e tecnológicas e precisam atentar para a implementação de redações engajadas no contexto da cultura da convergência,

pois são responsáveis pela formação de futuros profissionais e estamos diante de públicos consumidores de informações exigentes e que estão em constante busca por novas informações nos mais diversos dispositivos.

Neste estudo, observamos o PampaNews, produzido na Universidade Federal do Pampa, que é um espaço educativo e que apresenta questões relacionadas aos contextos de inserção da Unipampa, tendo o papel de um telejornal local. O programa, que nasceu em uma disciplina de telejornalismo, ganhou alcance amplo, por ser transmitido via web, e virou referência na comunidade. No seu processo de produção, há uma constante preocupação na exploração das potencialidades da web e na realização de um produto com qualidade. Na realização do telejornal, uma preocupação da equipe é em relação à exploração das potencialidades das redes sociais para divulgação do programa, o que se mostra muito profícuo no momento atual. O contexto da exploração das potencialidades da transmissão em diversos espaços e das redes sociais permite que o Pampa News tenha mais acessos e que possa fazer com que conteúdos de âmbito local tenham difusão ampla.

Para finalizar, a partir das reflexões apresentadas no decorrer do texto, cabe apontar que o ensino de telejornalismo precisa observar as transformações tecnológicas, tanto quando se fala em produções locais ou com foco mais amplo, pois os fazeres do telejornalismo e suas gramáticas precisam ser aprofundados ainda em âmbito universitário. Sabemos que ensinar as perspectivas do jornalismo televisivo é adentrar em uma seara complexa e que precisa levar em conta as tendências contemporâneas.

Referências

BARBOSA, Suzana. **Jornalismo Digital em Base de Dados (JDBD)** - Um paradigma para produtos jornalísticos digitais dinâmicos. Tese de Doutorado desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Culturas Contemporâneas da UFBA. Salvador, 2007.

BARBOSA, Suzana. **Convergência jornalística em curso: as iniciativas para integração de redações no Brasil**. In: RODRIGUES, C. Jornalismo ON-LINE: modos de fazer. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio: Editora Sulina, 2009.

BARBOSA, Suzana. “Jornalismo convergente e continuum multimídia na quinta geração do jornalismo nas redes digitais”. In: CANAVILHAS, J. **Notícias em mobilidade. Jornalismo na era dos dispositivos móveis**. Covilhã: UBI, Labcom, 2013.

BELOCHIO, Vivian. **Jornalismo em contexto de convergência**: implicações da distribuição multiplataforma na ampliação dos contratos de comunicação dos dispositivos de Zero Hora. Tese (Doutorado em Comunicação e Informação), UFRGS. Porto Alegre, 2012.

BELOCHIO, Vivian.; BARICHELLO, Eugenia.; ARRUDA, Tanise. **Aplicativos autóctones em franquias jornalísticas: a possível transformação de rotinas produtivas na convergência com meios digitais**. In: CANAVILHAS, J.; RODRIGUES, C. (org.) *Jornalismo Móvel: Linguagem, Géneros e Modelos de Negócio*. LabCom, Covilhã-Portugal, 2017.

BELOCHIO, Vivian; FEITOSA, Sara. Alves. **A narrativa transmidiática como estratégia da indústria criativa: múltiplas apreensões dos objetos culturais em distintas plataformas e o caso da RBS TV**. In: *Comunicação e Indústria Criativa: políticas, teorias e estratégias*. Marcela Guimarães e Silva e Joel Felipe Guindani. (Org.). ed. Jaguarão: CLAEC, 2018, v. 1, p. 163-206.

COUTINHO, Iluska e MARTINS, Simone. **Identidade no telejornalismo local: a construção de laços de pertencimento entre a TV Alterosa Juiz de Fora e o seu público**. Colóquio Internacional Televisão e Realidade. *Anais*. Universidade Federal da Bahia. 21 a 24 de outubro de 2008. Disponível em <http://www.tvrealidade.facom.ufba.br/coloquio%20textos/Simone%20Martins%20e%20Iluska%20Coutinho.pdf>. Acesso em julho de 2019.

DOMINGO, D. et al. (2007). **Four Dimensions of Journalistic Convergence**: A preliminary approach to current media trends at Spain, 2007. Disponível em: <http://journalism.utexas.edu/online-journalism/2007/papers/Domingo.pdf>.

GRUSIN, Richard. **Premeditation**: Affect and Mediality After 9/11. UK: Palgrave Macmillan, 2010.

JENKINS, Henry. **Convergence? I diverge**. *Technology Review*, Massachusetts, p.93, jun. 2001.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2008.

JENKINS, H. **Convergência e conexão são o que impulsiona a mídia agora**. Entrevista Diálogos Midiológicos 33, 2016 In: <http://www.scielo.br/pdf/interc/v39n1/1809-5844-interc-39-1-0213.pdf>

KOŁODZY, Janet. **Convergence Journalism**. Writing and reporting across the news media. Lanham, Maryland, USA: Rowman & Littlefield Publishing Group Inc., 2006.

NEGRINI, Michele; ROOS, Roberta. Tecnologias comunicacionais e telejornalismo universitário: um caminho de transformações. *Revista Alterjor*, v. 16, p. 67-80, 2017.

PICCININ, Fabiana ; NEGRINI, Michele; ROOS, Roberta. Telejornalismo universitário e acessibilidade: um caminho em formação. *RUMORES(USP)*, v. 12, p. 313-332, 2018.

RIBAS, Beatriz. **A Narrativa Webjornalística: um estudo sobre modelos de composição no ciberespaço**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal da Bahia, 2005. In: http://www.facom.ufba.br/jol/doc/2005_ribas_dissertacao.zip

O'REILLY, T. **What is Web 2.0** – Design Patterns and Business Models for the Next Generation of Software. O'Reilly Publishing, 2005.

PORCELLO, Flávio. **TV universitária: limites e possibilidade**. Porto Alegre: Edipucrs, 2002.

ROCHA, Jordânia Bispo. **O TELEJORNAL LOCAL “A SERVIÇO” DO CIDADÃO**: um estudo do Jornal Anhanguera 1ª edição. Disponível em: http://bdt.d.ibict.br/vufind/Record/UFG_678044521b06def53b97ad3161e214c8. Acesso em: 10 de julho de 2019.

ROOS, Roberta. **Webtelejornalismo universitário: estratégias comunicacionais e discursivas**. Tese de Doutorado defendida no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Santa Maria, 2019.

ROOS, Roberta; NEGRINI, Michele; BELOCHIO, Vivian. **Jornalismo Audiovisual na Web: perspectivas e reflexões**. Educação, Cultura e Comunicação, [S.l.], v. 10, n. 20, jul. 2019. ISSN 2177-5087. Disponível em: <http://unifatea.com.br/seer3/index.php/ECCOM/article/view/1062>>. Acesso em: 26 jul. 2019.

PRIMO, A. **Interação Mediada por Computador: comunicação, cibercultura, cognição**. Porto Alegre: Sulina, 2007.

ROMANÍ, C. C.; KUKLINSKI, H. P. **Planeta Web 2.0. Inteligencia colectiva o medios fast food**. Grup de Recerca d'Interaccions Digitals, Universitat de Vic. Flacso/México.Barcelona/México DF, 2007.

SALAVERRÍA, Ramón.; NEGREDO, S. **Periodismo integrado: convergencia de medios y reorganización de redacciones**. Barcelona: Editorial Sol90 Media, 2008.

ZAGO, Gabriela.; BELOCHIO, Vivian. Remediação da experiência de consumo de notícias em sites de redes sociais. **Contemporânea**, v.12, n.1, 2014, p.90-106.